



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão Pública (FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Bacharelado em Ciências Contábeis

DRIKA TORRES CRUZ

Estilos de aprendizagem dos discentes de graduação e pós-graduação do curso de Ciências Contábeis: um estudo nas áreas de Contabilidade Financeira/Societária, Contabilidade Gerencial/Controladoria e Finanças

Brasília – DF

2020

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Sérgio Antônio Andrade de Freitas
Decano de Ensino de Graduação

Professora Doutora Adalene Moreira Silva
Decana de Pós-Graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor Paulo César de Melo Mendes
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professor Doutor Alex Laquis Resende
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis- Diurno

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis- Noturno

Drika Torres Cruz

Estilos de aprendizagem dos discentes de graduação e pós-graduação do curso de Ciências Contábeis: um estudo nas áreas de Contabilidade Financeira/Societária, Contabilidade Gerencial/Controladoria e Finanças

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília, como requisito a conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e para a obtenção do Grau em Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof.^a Ducineli Régis Botelho
Linha de Pesquisa: Educação em Ciências Contábeis

Brasília – DF

2020

CRUZ, Drika Torres

Estilos de aprendizagem dos discentes de graduação e pós-graduação do curso de Ciências Contábeis: um estudo nas áreas de Contabilidade Financeira/Societária, Contabilidade Gerencial/Controladoria e Finanças. Brasília, DF, 2020.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia – Graduação) – Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis e Atuarias – FACE. 1º Semestre de 2020.

Orientadora: Prof. Dra. Ducineli Régis Botelho.

1. Estilo de Aprendizagem 2. Universidade de Brasília 3. Ciências Contábeis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus ancestrais, cujos passos me encaminharam até aqui e por toda iluminação ao longo desse processo.

A minha mãe, Maria, por oferecer apoio, amor, por acreditar em mim e fornecer tudo que eu precisava para trilhar esse caminho.

As minhas amigas e meus amigos que me acompanharam durante esse percurso, me apoiaram e me encheram de amor e sorrisos.

À professora Dra. Ducineli Régis Botelho pela mentoria, por me acompanhar e auxiliar nesse processo.

Aos meus sobrinhos que me inspiram todos os dias e me trazem alegria.

A todos os servidores da UnB que estiveram ali para me auxiliar durante esse ciclo na Universidade.

Aos professores da UnB por todo o ensinamento transmitido.

E por último, mas não menos importante e ousado dizer que a parte principal desse processo, agradeço a mim por chegar até aqui, apesar de tudo.

Como expressa a palavra e filosofia africana “Ubuntu”: eu sou porque nós somos. Eu não cheguei aqui sozinha e não seria possível trilhar esse caminho sozinha. Obrigada por fazerem parte do meu processo de paixão pela vida.

RESUMO

A teoria de Kolb (1984) enfoca nos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos, a partir de um ciclo de aprendizado, no qual em cada etapa é possível verificar onde o indivíduo teve uma maior facilidade durante o processo de aprendizagem. Essa pesquisa tem como objetivo identificar o perfil de aprendizagem dos discentes do curso de pós-graduação e graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, à luz da Teoria de Kolb, nas áreas de Contabilidade Financeira/Societária, Contabilidade Gerencial/Controladoria e Finanças. O método utilizado pela pesquisa para coleta de dados foi baseado em um esquema de avaliação sobre os Estilos de Aprendizagem de Kolb, com os discentes matriculados no segundo semestre de 2018 conforme sua área de preferência. A amostra foi de 175 respondentes, sendo 167 alunos da graduação e 8 alunos da pós-graduação. Pelos resultados analisados, concluiu-se que os alunos da graduação e pós-graduação possuem em sua maioria o perfil convergente para as áreas de Contabilidade Gerencial/Controladoria, perfil converte para a área de Contabilidade Financeira/Societária na graduação e divergente na pós-graduação e para a área de Finanças, em nível de graduação, perfil convergente e em nível de pós-graduação, perfil assimilador.

Palavras-chave: Estilo de Aprendizagem. Universidade de Brasília. Ciências Contábeis. Pós-graduação. Graduação.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Perfis de aprendizagem.....	7
--	---

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil da Amostra.....	11
Tabela 2 - Idade dos alunos respondentes do questionário.....	16

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Métodos de ensino.....	10
Quadro 2 - Perfil dos discentes por área	19

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Contextualização	1
1.2 Problema.....	2
1.3 Objetivo Geral.....	2
1.4 Delimitação da Pesquisa.....	3
1.5 Justificativa	3
2. REFERENCIAL TEÓRICO	5
2.1 Teoria de Kolb	5
2.2 Educação e Contabilidade.....	9
3. METODOLOGIA	11
3.1 Perfil da amostra	11
3.2 Procedimentos de Análise.....	12
4. ANÁLISE DE RESULTADOS	16
a) Contabilidade Financeira/Societária	18
b) Finanças.....	18
c) Contabilidade Gerencial/Controladoria.....	19
5. CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS.....	22
APÊNDICES	27

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Pelo viés histórico, ao observar os tempos antigos, o estudo do ser humano não é uma atividade recente. O ímpeto em saber como o ser humano aprende, assim também como, por consequência, a necessidade em conhecer o seu estilo de aprendizagem, surge na antiguidade com os Hindus, ao discutirem sobre a maneira como as pessoas aprendiam religião. Dessa forma, a educação e o conhecimento sempre estiveram atrelados ao desenvolvimento da história humana (Claxton & Murrell, 1987).

O indivíduo possui a sua particularidade em ser, agir e existir, logo o mesmo se aplica a sua característica de aprendizagem, ou seja, o indivíduo é um ser único dentro da existência, pois a experiência de viver é diferente para cada um, e é a experiência e a sua particular maneira de ver o mundo que molda o homem. Logo, a educação forma o indivíduo, influencia em sua personalidade, em sua maneira de se mostrar ao mundo e também fornece ao homem subsídio para conhecer o mundo que o cerca. Conforme Piaget (1972), as fases do desenvolvimento cognitivo estão relacionadas às faixas etárias em crianças e adolescentes, portanto, não se pode generalizar todos os sujeitos, devido à existência das diferenças individuais no ritmo do desenvolvimento.

Ao longo do tempo, ocorreu o crescimento na especialização em áreas da educação superior. Nos estudos modernos, a teoria de Kolb (1984) enfoca nos diferentes tipos de aprendizado dos alunos, a partir do ciclo de aprendizado, em que a cada etapa é possível verificar onde o indivíduo teve uma maior facilidade no aprendizado (Fry & Kolb, 1979).

O estilo de aprendizagem pode ser elucidado como a maneira a qual cada pessoa percebe o mundo, sendo pela linha psicológica, afetiva ou cognitiva e dessa forma tem-se como ela interage com o ambiente. Conforme Kolb e Kolb (2009), o aprendizado está associado à resposta sensorial do indivíduo às situações em que ele se depara.

Ao longo do processo de formação do conhecimento, o aluno determina o método em que tem uma melhor adaptação e assim inicia-se o ciclo de aprendizagem. Conforme Cavellucci (2005), diversos fatores de diferentes naturezas (físico, ambiental, cognitivo, afetivo, cultural e socioeconômico) podem influenciar de forma positiva ou negativa o processo de aprendizagem. Essas influências podem afetar também o estilo de aprendizagem de cada indivíduo. Nessa

perspectiva, percebeu-se que os indivíduos mais independentes ou que moram sozinhos possuem o perfil acomodador em sua maioria.

1.2 Problema

Dadas as informações apresentadas acima, a presente pesquisa tem como foco verificar o estilo de aprendizagem predominante dos discentes de Ciências Contábeis para que assim os docentes busquem por melhorias no processo de ensino-aprendizagem, a partir da noção das bases de conhecimento sobre a aprendizagem dos alunos (Valente, Abib & Kusnik, 2007; Valente et al., 2008). Conforme Pavione, Avelino e Francisco (2016), ao observar os fatores preponderantes do processo de ensino-aprendizagem destacam-se: a didática, o conteúdo da disciplina, a motivação do aluno e o acervo da biblioteca.

O aluno de contabilidade na modernidade deve estar sempre atento às mudanças que a profissão e o mundo exigem, tendo em vista essa exigibilidade, a teoria de Kolb destaca qual é a melhor forma de aprendizado do indivíduo conforme seu estilo e o modo como o aluno se comporta durante o processo de aprendizado.

Para Dib (1994), as críticas ao modelo tradicional de ensino aumentam com o passar do tempo, devido a sua limitada adequação às necessidades dos alunos e da sociedade. O processo de ensino trata a todos como iguais, assim ter conhecimento das preferências individuais de aprendizagem dos estudantes é essencial, visto que por vezes método de ensino utilizado pelo professor são diferentes e incompatíveis com as preferências do discente.

Portanto, devido ao escasso número de pesquisas realizadas no Brasil e como ainda não foi dada a devida importância ao assunto, surge a seguinte indagação:

Qua(is) o(s) estilo(s) de aprendizagem(ns) predominante(s) dos discentes do curso de graduação e pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília dentro das áreas de Contabilidade Financeira/Societária, Contabilidade Gerencial/Controladoria e Finanças , à luz da Teoria de Kolb?

1.3 Objetivo Geral

O objetivo geral da pesquisa é analisar o perfil de aprendizagem dos discentes do curso de pós-graduação e graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, à luz da

Teoria de Kolb nas áreas de Contabilidade Financeira/Societária, Contabilidade Gerencial/Controladoria e Finanças.

1.4 Delimitação da pesquisa

Logo, para embasamento da pesquisa, foi usado como alicerce principal a teoria de Kolb sobre os estilos de aprendizagem (Kolb & Kolb, 2005). O *Learning Style Inventory* (LSI) de Kolb é um instrumento utilizado para conhecer os estilos individuais dos estudantes, no qual podem ser identificados 4 (quatro) tipos, baseados na maneira que o indivíduo obtém conhecimento, sendo eles: Divergente, Assimilador, Convergente e Acomodador.

Conforme Sobral (2005), há diversos instrumentos para constatar o estilo de aprendizagem, entre esses instrumentos, o Inventário de Estilo de Aprendizagem de Kolb tem maior aplicação e divulgação.

A coleta de dados é fundamentada no teste sobre Estilo de Aprendizagem de Kolb com os alunos de graduação e pós-graduação do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília. Para a realização deste estudo, a amostragem foi coletada a partir de um questionário enviado por e-mail para os discentes matriculados na Universidade de Brasília no curso de graduação e pós-graduação em Ciências Contábeis no segundo semestre de 2018 para a análise da percepção dos discentes em relação aos estilos de aprendizagem.

1.5 Justificativa

Frente ao apresentado, a pesquisa tem como contribuição aprimorar o ensino de contabilidade ao se ter o entendimento da forma que os alunos de contabilidade aprendem as informações passadas e desse modo, formar abordagens de aprendizagem mais efetivas para o currículo da contabilidade, ao fornecer aos alunos opções que se adequem as suas necessidades e alternativas educacionais, já desenvolvidas ou que ainda podem se desenvolver.

O estilo de alguns pode se adequar melhor ao método mais tradicional, enquanto outros, a métodos mais interativos com o uso da tecnologia. Algumas alternativas podem ser mais eficazes do que outras para ajudar o aluno a moldar um estilo de aprendizado mais coincidente com as exigências da profissão.

O estudo, com enfoque nas áreas da contabilidade, é uma ferramenta para os docentes, para se ter conhecimento do estilo predominante dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, e assim formar estratégias de ensino compatíveis com as preferências dos alunos, visando aprimorar o capital intelectual, desenvolver melhores metodologias de ensino e desta maneira aperfeiçoar o processo educacional.

Segundo Felder e Spurlin (2005), detectar os estilos de aprendizagem não representa classificar e alterar a cultura dos alunos e sim detectar os diferentes pontos fortes e preferências do indivíduo, também é considerado um meio de avaliação de como esses alunos agem no processo de informação. Cerqueira (2000) aponta ainda que a teoria de Kolb, para o modelo de aprendizagem experiencial, tende a ter melhor aproveitamento na formação de profissionais, especialmente no ensino superior.

Portanto, um entendimento melhor dos estudantes sobre estilos de aprendizagem pode fomentar o autoconhecimento, ao fornecer uma ferramenta para instruir os processos de tomada de decisão sobre o curso, os métodos de estudo a serem adotados e as estratégias mais adequadas (Sternberg, 1997).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Teoria de Kolb

A compreensão da experiência de Kolb é fundamental para a percepção e resultados da pesquisa. Para isso, deve-se destacar o método de Kolb, no qual a teoria da aprendizagem através da experiência (em tradução livre), tem como base a maneira de se fazer ensino no século 20, apresentando como influentes os estudiosos John Dewey (aprendizagem experiencial), Kurt Lewin (pesquisa de ação, o grupo T), Jean Piaget (construtivismo), Lev Vygotsky (zona proximal de desenvolvimento), William James (empirismo radical), Carl Jung (desenvolvimento da especialização para a integração), Paulo Freire (experiência em diálogo), Carl Rogers (auto atualização através do processo de experiência) e Mary Parker Follett (aprendizado nas relações e experiência criativa) (Kolb & Kolb, 2013).

A partir da análise dos estudiosos sobre a educação citados, Kolb (1984) constrói sua teoria a partir de 6 (seis) propostas compartilhadas entre eles:

1. **A aprendizagem é melhor entendida como um processo e não apenas o resultado:** a aprendizagem não termina no resultado e nem sempre é evidenciada pelo desempenho do aluno, o referido processo ocorre através de experiências interligadas em que nesse processo o conhecimento é modificado e reformulado, sendo assim a educação é um processo contínuo. Para a melhora do processo de aprendizagem, deve-se envolver os alunos em um processo que melhore a sua aprendizagem (Dewey 1897).
2. **Todo aprendizado é um reaprendizado:** a aprendizagem é facilitada por um processo ao qual atraia as crenças e ideias dos alunos sobre determinado tópico, possibilitando o teste na realidade material e sua integração com novas ideias e mais refinadas. De acordo com Piaget (1972), essa proposição tem o nome de construtivismo, no qual os indivíduos constroem seu conhecimento sobre o mundo com base em suas experiências e aprendendo com elas, para assim perceber informações que conflitem com suas experiências e crenças anteriores.
3. **O aprendizado requer a resolução de conflitos entre o mundo dialético e o mundo real:** Os conflitos, discordâncias e diferenças presentes no processo de aprendizagem são o que impulsionam o mesmo.

4. **O aprendizado é um processo holístico de adaptação ao mundo:** o aprendizado requer o funcionamento integrado da pessoa, sua maneira de pensar, sentir, perceber e se comportar.
5. **O aprendizado é o resultado de transações sinérgicas entre as pessoas e o ambiente:** Conforme Piaget (1972), o processo de aprendizagem é o equilíbrio entre os procedimentos dialéticos de assimilação de novas experiências e basear os conceitos existentes às novas experiências. Contemplando a teoria de Lewin, na qual o comportamento é dado pela função da pessoa e do ambiente.
6. **O aprendizado é o processo de criar conhecimento:** o conhecimento é formulado a partir da integração de duas formas de conhecimento, o social (construídos em um contexto sócio-histórico), e o pessoal (formulada a partir da experiência subjetiva do indivíduo).

Dessa forma, Kolb (1984) desenvolve o seu ciclo de aprendizagem experimental, fundamentado na experiência do indivíduo com o mundo. Seu cálculo é baseado nas pontuações de 4 (quatro) variáveis, a experimentação ativa, a experiência concreta, a conceitualização abstrata e a observação reflexiva.

Os significados desses índices são descritos a seguir conforme Kolb (1984):

- a) Experiência Concreta (EC): estabelece que um alto índice em experiência concreta representa uma receptividade à abordagem fundamentada em experiências, de modo que o aprendizado se fundamenta em ponderações baseadas em sentimentos. Os sujeitos deste estilo tendem a ser empáticos. Pessoas com essa variável pensam que abordagens teóricas são desnecessárias e preferem tratar cada situação como um caso único. Aprendem melhor por meio de exemplos específicos nos quais se sintam envolvidos. Esses estudantes tendem a se relacionar melhor com outros estudantes do que com uma autoridade como o professor.
- b) Conceitualização Abstrata (CA): indica um modo de aprendizado analítico e conceitual, que se baseia principalmente no raciocínio lógico. Estes indivíduos tendem a ser mais orientados a símbolos, do que a outras pessoas. Aprendem melhor quando dirigidos por uma autoridade de modo impessoal, com ênfase teórica e em análise sistemática. Eles se sentem frustrados e aprendem pouco pelo aprendizado através de descobertas de modo desestruturado, como em exercícios e simulações.
- c) Observação Reflexiva (OR): sugere uma abordagem por tentativas, imparcial e reflexiva. Os indivíduos aprendem se baseando fortemente em cuidadosas observações e realizando julgamentos delas. Eles preferem aprender assistindo a aulas, o que lhes dá a possibilidade

de exercer o seu papel de observador e juiz imparcial e desta maneira, tendem a ser introvertidos

- d) Experimentação Ativa (EA): ímpeto em realizar atividades práticas. Os indivíduos adquirem conhecimento com maior facilidade quando participam de projetos práticos, discussões em grupo e ao realizar tarefas em casa, porém não gostam de situações de aprendizado passivo, como assistir aulas, e tendem a ser extrovertidos.

O resultado do perfil do estudante pode ser definido a partir das equações, no qual o perfil de destaque é aquele que possui o maior número.

- Perfil divergente = Experiência concreta + Observação reflexiva
- Perfil assimilador = Conceitualização abstrata + Observação reflexiva
- Perfil convergente = Conceitualização abstrata + Experimentação ativa
- Perfil acomodador = Experiência concreta + Experimentação ativa

Conforme o explicitado por Kolb, resumidamente os alunos com perfil acomodador aprendem utilizando a prática, não tendo seu ensino focado apenas na teoria, enquanto os divergentes possuem como característica a criatividade forte e a imaginação, dessa forma, possuem facilidade em gerar ideias alternativas e aprendem com isso. Os assimiladores aprendem a partir do uso de conceitos, não focando no uso prático das teorias. Por fim, os alunos convergentes aprendem por raciocínio dedutivo, destacando-se na resolução de problemas. Fatores como personalidade, cultura, história de vida, motivação e ambientais influenciam no entendimento que o indivíduo faz da realidade. (Siqueira, Prates & Paula, 2012).

Os perfis apresentados por Kolb e suas características podem ser compreendidos, conforme o esquema apresentado na ilustração 1.

Ilustração 1 – Perfis de aprendizagem



Adaptado do modelo de Pilar Jericó baseada em Kolb

Fonte: Kolb, 1984.

Kolb (1984) afirma que acomodadores estão com frequência inseridas no quadro de funcionários das organizações: bancários, gerentes, administradores, vendedores etc. Cerqueira (2000) completa que o indivíduo que detém esse perfil possui duas preferências de aprendizagem baseadas na experimentação ativa e na experiência concreta, ou seja, tendem a priorizar seus sentimentos em suas tomadas de decisão.

Kolb (1999, p. 5) destaca que as pessoas com o estilo divergente tendem a “afastar-se das soluções convencionais, e optar por possibilidades alternativas”, preferindo discussões, produção de ideias e trabalhos em grupo. O autor ainda indica que pessoas divergentes trabalham como orientadores, consultores, terapeutas, músicos, atores etc. (Kolb, 1984).

O estilo assimilador destaca-se por seu raciocínio indutivo e habilidade por criar modelos abstratos, priorizando sempre a teoria (Kolb, 1999). O autor completa que indivíduos assimiladores são advogados, professores, bibliotecários, matemáticos (Kolb, 1984).

Cerqueira (2000) afirma que esse os indivíduos com esse estilo definem bem os problemas e tomam decisões em que existe uma solução correta. Ou seja, tendem a procurar atividades práticas ou técnicas que possibilitem a aplicação da teoria previamente aprendida. Kolb (1984) indica ainda que indivíduos convergentes são economistas e profissionais de tecnologia da informação.

2.2 Educação e Contabilidade

Alguns estudos recentes de contabilidade demonstraram resultados positivos na aplicação de aprendizagem ativa na aula. Healy e McCutcheon (2008), em um estudo, examinaram os estudantes de ciências contábeis quanto a abordagem da experimentação ativa, seus resultados indicaram que todos os estudantes se beneficiaram, incluindo habilidades de longo prazo, como trabalho em grupo, confiança e auto aprendizado. Algumas das atividades de aprendizado ativo incluíam estudo de caso e de problemas, baseados em trabalhos com a classe e apresentações em grupo.

No estudo realizado por Souza et al (2014), Valente et al (2007) e Valente (2014), foram aplicados questionários em estudantes e professores da mesma área, os resultados encontrados divergem dos dados apresentados no inventário, foi identificado na categoria de humanas, a predominância do estilo convergente, focada em experimentação ativa.

Nessa perspectiva, voltado ao ensino de ciências contábeis, em outras universidades foram feitas pesquisas utilizando o LSI de Kolb. No estudo de Clarke, Oshiro, Wong e Yeung (1977), a partir dos resultados, observou-se a predominância do estilo convergente para os alunos de contabilidade.

Baldwin e Reekers (1984) elucidam a notável quantia de professores os quais diziam aos alunos a essencialidade de “aprender a pensar como um contador”, ou como a educação contábil viabiliza o desenvolvimento de uma atitude profissional. Consequentemente, tais comentários corroboram para raciocinar as seguintes questões “Como os contadores pensam? Quais são as exigências relativamente intrínsecas da profissão e quais habilidades servem melhores? Como os contadores abordam novas situações problemáticas e como determinam soluções?”

Dada a indagação acima, uma explicação plausível pode ser a existência de estilos de aprendizagem dominantes entre contadores de sucesso (e estudantes de contabilidade), que são pré-requisitos para o sucesso no campo. Aqueles professores que frequentemente ensinam matérias mais avançadas da contabilidade ouviram muitas vezes estudantes frustrados dizerem que “simplesmente não conseguem pegar o jeito”, ou que “não conseguem determinar como abordar o problema”. Entretanto, alguns estudos mostram que não há um estilo melhor que o outro.

Jacobsohn (2003) afirma que os estilos de aprendizagem podem alterar conforme o tempo, devido à maturidade do indivíduo. É a veemência de como cada pessoa aprende, de maneira diferente das outras que faz com que determinados métodos sejam mais satisfatórios para determinado grupo, enquanto não é para o outro. Logo, quanto mais inclinado o indivíduo for para um estilo, mais importante será focar nesse estilo, para se obter maior eficácia no processo de ensino e aprendizagem.

O processo de transmissão de conhecimento entre professor e aluno é majoritariamente passivo, em razão das estruturas de ensino em sala de aula não serem oportunas à experimentação, e sim a modelos teóricos (Kolb & Kolb, 2009; Baker, Jensen & Kolb, 1997; Bransford, Brown & Cocking, 2007).

Wynd e Bozman (1996) afirmam que os alunos tradicionais comumente irão preferir atividades relativas ao quadrante de observação reflexiva para conceitualização abstrata, ao mesmo tempo que os alunos não tradicionais irão preferir o quadrante conceitualização abstrata para experimentação ativa.

Kolb (1984) e Brokaw e Merz (2000) alegam a melhor eficácia na aprendizagem quando as atividades são adequadas ao quadrante de aprendizagem do aluno ao melhorar o desempenho dele. Alguns métodos de ensino de acordo com os índices são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Métodos de ensino.

Experiência Concreta	Observação Reflexiva	Conceitualização Abstrata	Experimentação Ativa
Exemplos em sala de aula	Perguntas para reflexão	Palestras	Exemplos em sala de aula
Filmes	Discussões	Projetos	Estudo de caso
Leituras	Tempestades de ideias	Leituras de textos	Tarefas de casa
Simulações	Jornais	Analogias	Laboratórios
Trabalho de campo		Modelos críticos	Trabalho de campo
		Modelos de construção	Projetos

Fonte: Kolb, 1984.

3. METODOLOGIA

3.1 Perfil da amostra

A amostra da pesquisa consiste em alunos de pós-graduação e graduação do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB), matriculados e ativos no segundo semestre de 2018, disponibilizados pelas secretarias dos respectivos cursos.

Para os discentes de graduação, no 2º semestre de 2018, existiam 1.186 estudantes ativos no curso. Dessa amostra, 625 (53%) alunos estavam matriculados no turno diurno e 561 (47%) matriculados no turno noturno.

A amostra foi coletada a partir do envio de e-mail para os alunos matriculados no curso de graduação e pós-graduação do departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UnB. Foram realizadas perguntas de cunho econômico social e posteriormente o teste necessário para análise do perfil de aprendizado dos alunos do curso de Ciências contábeis da Universidade de Brasília, baseado nos estudos de Kolb.

Já em relação ao número de discentes do curso de pós-graduação em Ciências Contábeis da UnB, existiam 81 alunos matriculados e ativos, sendo 41 alunos de mestrado e 40 de doutorado.

Assim, a população total consiste em 1.267 estudantes, onde 94% da população são alunos de graduação e 6% são alunos da pós-graduação. A Tabela 1 demonstra a relação dos discentes da amostra em relação a população e também as suas preferências.

Tabela 1 – Perfil da Amostra

Discente	Amostra							
	Contabilidade Financeira/Societária	%	Contabilidade Gerencial/Controladoria	%	Finanças	%	Total	%
Graduação	64	5,05	47	3,71	56	4,42	167	13,18
Pós-graduação	1	0,08	2	0,16	5	0,39	8	0,63
Total	65	5,13	49	3,87	61	4,81	175	13,81

Fonte: elaboração própria

Conforme o semestre, a média correspondeu ao sexto semestre. Os alunos do sexto semestre já tiveram contato com o fluxo básico de contabilidade, assim já conhecendo um pouco de cada área presente no curso.

3.2 Procedimentos de Análise

Uma pesquisa geradora de saber científico deve suplantar apenas o levantamento de fatos e o agrupamento de dados, objetivando vinculá-los ao nível de uma interpretação teórica, de modo que a teoria sustente o valor científico fundado nos dados empíricos e assim prover a base para se gerar a ciência.

A análise foi feita a partir da escolha de cada estudante para cada proposição, elas referem-se as quatro variáveis propostas por Kolb, na qual, analisa-se em qual perfil o aluno mais se aproxima.

- Perfil divergente = Experiência concreta + Observação reflexiva
- Perfil assimilador = Conceitualização abstrata + Observação reflexiva
- Perfil convergente = Conceitualização abstrata + Experimentação ativa
- Perfil acomodador = Experiência concreta + Experimentação ativa

As respostas tabuladas são posicionadas num diagrama que reproduz o ciclo de aprendizagem experiencial, permitindo ao indivíduo visualizar seus modos de adaptação preferenciais:

- a dimensão SENTIR-PENSAR diz respeito à compreensão da realidade;
- a dimensão OBSERVAR-FAZER se refere à transformação da realidade.

A pesquisa possui enfoque qualitativo, onde é feito um questionário que é respondido pelos estudantes de pós-graduação e de graduação. Este questionário é composto por três blocos de perguntas. O primeiro bloco consiste em perguntas de cunho informacional, sobre os dados pessoais do estudante e de caráter qualitativo, onde é solicitado os dados do estudante, vinculados com a UnB, tais como a matrícula, e-mail, semestre em relação ao fluxo e semestre em relação ao tempo cursado.

O segundo bloco de perguntas tem questões que visam ter dados do aluno, tais como idade; gênero; nível de escolarização, caso já tenha ensino superior, qual o curso; se trabalha ou estagia; se a pessoa se considera introvertida ou extrovertida e a área de preferência dentro da contabilidade. Para a última informação foi separado todas as áreas do saber da contabilidade ministradas pela Universidade de Brasília (UnB) para o curso de Ciências Contábeis, sendo consideradas disciplinas optativas ou obrigatórias.

O terceiro bloco de perguntas é o questionário criado por Kolb, onde o aluno responde 12 (doze) perguntas. O objetivo desse bloco é saber como o estudante julga que aprende melhor dentro do ambiente de sala de aula, fazendo uma autocrítica de suas melhores formas de aprender. É a partir desse bloco que se identifica o perfil de aprendizagem do discente.

As informações obtidas no primeiro e no segundo bloco de questões foram comparadas com aos respectivos perfis de aprendizagem dos discentes de pós-graduação e de graduação, sendo feita uma análise dos maiores e menores perfis obtidos a partir do questionário de Kolb.

O questionário foi enviado para todos os discentes matriculados via e-mail, obtidos através da secretaria do curso de Ciências Contábeis da UnB. O questionário foi disponibilizado na plataforma online chamada Survio, via link <https://www.survio.com/survey/d/B9H9C8D7R2A9E2C9M>. O período de respostas para esquema de avaliação foi entre setembro de 2018 a dezembro de 2018, onde todos os alunos estavam ainda cursando as mesmas matérias, impossibilitando enviar as respostas do questionário com novos estudantes.

Após a coleta das respostas, foram analisados e feito um cruzamento de dados no programa Microsoft Excel, no qual foi possível saber informações como o gênero predominante

que tem um determinado perfil, a relação de cada perfil com alguma atividade remunerada do discente, ou até mesmo o perfil predominante de cada semestre que respondeu a pesquisa, uma vez que diferentes semestres podem ter diferentes preferências no aprendizado, entre outros.

O questionário foi disponibilizado online para os discentes, é composto por 25 questões de resposta obrigatória. Os primeiros blocos são compostos por questionamentos socioeconômicos, e para as questões 14 em diante o estudante deveria selecionar, por escala de identificação, um número para cada alternativa dada, sendo que o número 1 representa a característica com a qual o indivíduo menos se identifica, o número 2 para a terceira opção que mais o representa, o número 3 para a segunda opção que mais o representa e o número 4 para a opção que mais causa identificação.

O primeiro bloco, com um total de 6 (seis) perguntas, foi composto de questionamentos como matrícula, e-mail, se era discente de graduação ou pós-graduação, o turno e o semestre na UnB de acordo com o fluxo e tempo já cursado. O segundo bloco, composto por 7 (sete) perguntas de caráter socioeconômico. O terceiro bloco foi elaborado de acordo com a teoria Kolb.

Conforme os pesos que o estudante atribui para cada uma das alternativas, foram calculados quatro índices: experiência concreta (sentir), conceitualização abstrata (pensar), observação reflexiva (observar) e experimentação ativa (fazer).

A Experiência Concreta (EC) é associada à abordagem baseada em experiências, de tal forma que o aprendizado se baseia em avaliações baseadas em sentimentos. Os indivíduos deste estilo tendem a ser empáticos. Eles geralmente acham abordagens teóricas inúteis e preferem tratar cada situação como um caso singular. Possuem maior facilidade em aprender por meio de exemplos nos quais se sintam envolvidos. Tais estudantes se relacionam melhor com os outros estudantes, em comparação da sua relação com uma autoridade como a de um professor. Para calcular a experiência concreta utiliza-se a expressão:

$$(i) \text{ EC} = 1\text{A} + 2\text{C} + 3\text{D} + 4\text{A} + 5\text{A} + 6\text{C} + 7\text{B} + 8\text{D} + 9\text{B} + 10\text{B} + 11\text{A} + 12\text{B}$$

A Conceitualização Abstrata (CA) se refere a um modo analítico e conceitual, baseando-se principalmente em raciocínio lógico. Estes indivíduos tendem a ser mais orientados às simbologias, do que a outras pessoas. Aprendem melhor quando orientados por uma autoridade de modo impessoal, com ênfase teórica e análise sistemática. Eles se sentem frustrados e aprendem pouco pelo aprendizado através de descobertas de modo desestruturado, como em exercícios e simulações. Para calcular a conceitualização abstrata utiliza-se a seguinte expressão:

$$(ii) CA = 1B + 2B + 3A + 4D + 5C + 6D + 7C + 8B + 9D + 10D + 11C + 12A$$

A Observação Reflexiva (OR) indica uma abordagem por tentativas, imparciais e reflexivas. Tais indivíduos aprendem baseando-se em observações cuidadosas e julgando as mesmas. Eles optam por aprender assistindo aulas, o que lhes dá a possibilidade de exercer o seu papel de observador e juiz imparcial; tendem a ser introvertidos. Para calcular a observação reflexiva utiliza-se a seguinte expressão:

$$(iii) OR = 1D + 2A + 3C + 4C + 5B + 6A + 7A + 8C + 9A + 10A + 11B + 12C$$

A Experimentação Ativa (EA) indica um condicionamento forte em realizar atividades práticas. Estes indivíduos aprendem com maior facilidade quando participam de projetos práticos, discussões em grupo e fazendo tarefas em casa. Eles não gostam de situações de aprendizado passivo como assistir a aulas, e tendem a serem extrovertidos. Para calcular a experimentação ativa utiliza-se a seguinte expressão:

$$(iv) EA = 1C + 2D + 3B + 4B + 5D + 6B + 7D + 8A + 9C + 10C + 11D + 12D$$

Destaca-se que cada bloco de doze perguntas se divide em quatro subcategorias (A, B, C, D). Cada combinação de número e letra corresponde a um modo básico de aprendizagem, no qual em cada linha o aluno enumera a sua preferência de modo de aprendizagem, sendo 4 o que mais se identifica e o 1 o que menos se identifica.

Das descrições anteriores sobre os índices, que representam modos de aprendizagem, pode-se chegar à conclusão de que nenhum modo descreve completamente o estilo de aprendizagem específico de um estudante, uma vez que o estilo de aprendizagem de cada pessoa é uma combinação dos quatro modos básicos de aprendizagem.

Cada estilo destaca qual é a melhor forma de aprendizado do indivíduo, sendo que os adaptadores são pessoas que aprendem pela ação, ou seja, aprendem utilizando a prática, não apenas a teoria. Já os divergentes, têm forte criatividade e imaginação, logo, tem facilidade em gerar ideias alternativas e aprendem com isso. Os assimiladores aprendem a partir de conceitos, não focando no uso prático das teorias. Por fim, os convergentes são pessoas que aprendem por raciocínio dedutivo, destacando-se na resolução de problemas.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

O número total de respondentes do instrumento de avaliação foi de 175 alunos, desse total, aproximadamente 95% dos respondentes são alunos da graduação e 5% são alunos da pós-graduação. Dentre os discentes de graduação, 93 (53%) alunos que responderam ao questionário são do turno diurno e 75 (47%) alunos são do noturno, mostrando um equilíbrio dentro das respostas do questionário. Outro fator importante para este estudo para comparação de seu perfil de aprendizagem é o turno em que o discente está matriculado. Dentro da pesquisa, a maioria dos estudantes que responderam o questionário, tanto de graduação quanto de pós-graduação, estão matriculados no turno diurno, representando 57% e 67%, respectivamente. Em relação ao gênero, a maioria dos respondentes se identifica com o gênero feminino, totalizando 150 respostas, representando 52% da pesquisa, entretanto, a maioria dos alunos de graduação que responderam à pesquisa do turno noturno são estudantes do gênero masculino.

Kolb e Kolb (2005) destacam que a idade está atrelada ao perfil de aprendizagem, pesquisas com o primeiro questionário de Kolb mostra que a preferência em aprendizado pela abstração cresce com a idade. Preferência em aprender pela ação tem um crescimento inicial na adolescência e subsequentemente decai ao longo dos anos, também avaliado pelo primeiro questionário de Kolb. O atual instrumento de avaliação criado por Kolb mostraram resultados similares.

No segundo blocos de questões foi perguntado a idade aos alunos, a fim de comparar os perfis de aprendizagem com a idade dos estudantes. A tabela 2 demonstra o perfil da idade dos estudantes respondentes do questionário.

Tabela 2: idade dos alunos participantes

Idade	Alunos respondentes
até 17	0%
18 a 20	44%
21 a 23	34%
24 a 26	9%
27 a 29	3%
30 a 32	2%
33 a 35	2%
Acima de 35	6%
Total Geral	100%

Fonte: elaboração própria

No mesmo bloco, também perguntado se os estudantes exerciam alguma atividade remunerada, como estágio ou um trabalho, os resultados mostram que a maior parte dos estudantes (39%) que responderam ao instrumento de avaliação não estão vinculados a um estágio ou a um trabalho, tendo dedicação exclusiva à universidade. Entretanto, uma parte considerável de estudantes atua em alguma atividade remunerada, como estágio (35%) ou trabalho (26%).

A pesquisa concluiu ainda que os percentuais de cada perfil estão próximos uns dos outros. O perfil com maior destaque foi o convergente, esse mais pautado na ação (experimentação ativa), esse resultado corroborou com os estudos de Healy e McCutcheon (2008), em que examinaram os estudantes de ciências contábeis quanto a abordagem da experiência ativa e seus resultados indicaram que todos os estudantes se beneficiaram. O estudo de Clarke, Oshiro, Wong e Yeung (1977) também resultou na predominância do estilo convergente para os alunos de contabilidade.

O segundo maior perfil na pesquisa é o acomodador, no qual apresenta-se no quadrante para a definição do perfil a experimentação ativa. O estilo menos comum dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília é o divergente. O estilo divergente tende a distanciar-se de soluções convencionais, e optar por possibilidades diferentes, tendo propensão a preferir discussões, produção de ideias e trabalhos em grupo. O autor ainda indica que pessoas divergentes costumam trabalhar como orientadores, consultores, terapeutas, músicos, atores, etc (Kolb, 1984).

Enquanto os alunos de graduação da Universidade de Brasília possuem em sua maioria o perfil convergente, os alunos de pós-graduação possuem a predominância no perfil assimilador. Kolb (2005) aponta que ao passar do tempo, com diferentes experiências

profissionais, o perfil do indivíduo pode se modificar e que a preferência por abstração cresce com a idade.

Ao analisar o perfil por turno, é possível ver que o estilo convergente é o perfil tanto no turno diurno quanto noturno. Outro fator importante é a aproximação do perfil acomodador da maioria dos estudantes em relação ao perfil convergente, o segundo mais expressivo.

Visto os resultados obtidos na pesquisa, mulheres, proporcionalmente, tendem a ser mais convergentes que os homens, apresentando assim uma predominância na associação da teoria com a prática, enquanto integrantes do gênero masculino tendem a ser mais acomodadores que o gênero feminino, logo possuem a característica de implantar soluções e adquirir recursos.

Ademais, para as pessoas que não estagiam ou trabalham o perfil convergente possui maior expressão, enquanto para os que estagiam ou trabalham, o perfil acomodador se mostra mais presente.

Foram 175 respostas quanto a todas as áreas de contabilidade, considerando as escolhas da graduação e da pós-graduação. No presente trabalho, analisou-se as preferências quanto as áreas de: Finanças, Contabilidade Gerencial/Controladoria e Contabilidade Financeira/Societária, no qual 37,14% preferiram a área Contabilidade Financeira/Societária, 34,86% optaram pela área de Finanças e 28% escolheram a área Contabilidade Gerencial/Controladoria.

a) Contabilidade Financeira/Societária

Os alunos de graduação que optaram pela área de Contabilidade Financeira/Societária possuem o perfil convergente. Alunos com o perfil convergente aprendem por raciocínio dedutivo, destacando-se na resolução de problemas. São economistas e profissionais de tecnologia da informação. Estão em sua maioria no sexto semestre do curso, a maioria dos alunos são do gênero feminino, possuem de 18 a 20 anos e não trabalham ou estagiam.

O aluno de pós-graduação respondente possui o perfil divergente, perfil esse marcado por possuir a criatividade e a imaginação forte, dessa forma, possuem facilidade em gerar ideias alternativas e aprendem com isso reconhecendo problemas.

No campo teórico, a área de contabilidade financeira/societária tem como foco principal a elaboração de demonstrativos contábeis, baseada em leis e são obrigatórias, dado que devem ser apresentados para o fisco. As suas diretrizes são baseadas nos pronunciamentos do Comitê

de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que acompanha as normas internacionais de contabilidade.

b) Finanças

Na área de Finanças, os alunos estão em sua maioria no sexto semestre, são do gênero feminino, não trabalham ou estagiam e possuem entre 18 a 20 anos.

Os alunos de graduação que optaram pela área de Finanças também possuíam em sua maioria o perfil convergente, que preferem por testar teorias e resolver problemas. Entretanto, há forte incidência também do perfil acomodador. O perfil acomodador, conforme Kolb (1984), estão com maior frequência inseridos no quadro de funcionários das organizações: bancários, gerentes, administradores, vendedores, entre outros. Os alunos de pós-graduação, os quais optaram pela área de Finanças, possuem o perfil assimilador, esse perfil aprende a partir do uso de conceitos, optam por formular teorias e resolver problemas.

A área de Finanças avalia como são obtidos e gerenciados os fundos que uma entidade arrecada, podendo assim, ser resumidamente definido como uma ferramenta para otimizar o dinheiro. Essa área possui papel crucial para a tomada de decisão por parte do gestor da empresa, uma vez que engloba as determinações financeiras adotadas pelos gerentes, as ferramentas e análises que participam desse processo de decisão, a fim de maximizar a valorização da entidade e a administrar com eficiência. Em suma, a tomada de decisão financeira e análise das variáveis que envolvem esse campo de estudo estão inseridas no campo das Finanças.

c) Contabilidade Gerencial/Controladoria

Na área de Contabilidade Gerencial/Controladoria observa-se uma predominância do gênero masculino, a maioria dos alunos estagiam, estão entre 18 a 23 anos e são do segundo semestre.

Os alunos de graduação e pós-graduação, os quais optaram pela área gerencial se voltaram ao perfil convergente, esse perfil refere-se ao contingente ao qual preferem definir problemas para encontrar a melhor solução, dessa forma buscando por implantar as soluções teóricas já antes estudadas na prática.

A área de contabilidade gerencial é um conjugado de procedimentos e técnicas contábeis que auxiliam no processo de tomada de decisão. Nessa perspectiva, esse campo de estudo envolve a contabilidade financeira, de custos e a análise das demonstrações contábeis, para se ter conhecimento de como está o funcionamento da empresa. Assim, o referido ramo é mais dirigido para o usuário interno (administradores). É de considerável relevância essa ferramenta para a comparação com outras empresas.

O Quadro 2 apresenta o resumo dos resultados obtidos por áreas estudadas e o perfil predominante.

Quadro 2 – Perfil dos discentes por área

Nível/Área	Contabilidade Gerencial / Controladoria	Contabilidade Financeira / Societária	Finanças
Graduação	Convergente	Convergente	Convergente
Pós- Graduação	Convergente	Divergente	Assimilador

Fonte: elaboração própria

5. CONCLUSÃO

O objetivo do presente estudo foi analisar o perfil de aprendizagem dos discentes do curso de pós-graduação e graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, à luz da Teoria de Kolb, nas áreas de Contabilidade Financeira/Societária, Contabilidade Gerencial/Controladoria e Finanças.

Visto o apresentado ao longo do estudo, verificou-se que apesar dos alunos apresentarem diferentes preferências quanto às áreas da contabilidade, eles possuem como predominante o perfil Convergente, tal perfil é reconhecido por Kolb (1984) como indivíduos quem em sua maioria são economistas e profissionais de tecnologia da informação.

Ademais, corroborando com outros estudos, como no realizado por Souza et al (2014), Valente et al (2007) e Valente (2014), foi identificado na categoria de humanas a predominância do estilo convergente, focada em experimentação ativa. É importante lembrar que a experimentação ativa é marcada pelo ímpeto em realizar atividades práticas, tais indivíduos adquirem conhecimento com maior facilidade quando participam de projetos práticos, discussões em grupo e realizando tarefas em casa, porém não gostam de situações de aprendizado passivo como assistir aulas. A experimentação ativa faz parte do cálculo tanto do perfil convergente quanto do perfil acomodador (segundo mais expressivo nos alunos de graduação).

Vale lembrar que cada perfil é a soma de dois índices, motivo pelo qual a alta preferência para experimentação ativa ocasionou também na expressividade do perfil acomodador. É essencial saber que apesar de ter um perfil dominante, o perfil não se refere como apenas uma maneira do estudante aprender, existem diferentes preferências.

Pelos resultados analisados, conclui-se que os alunos da graduação e pós-graduação possuem em sua maioria o perfil convergente para as áreas de Contabilidade Gerencial/Controladoria também em nível de graduação na área de Contabilidade Financeira/Societária e perfil divergente quanto a pós-graduação e para a área de Finanças, em nível de graduação, perfil convergente e em nível de pós-graduação, assimilador, perfil de maior expressividade no âmbito da pós-graduação.

Conforme Kolb e Kolb (2005) a preferência por abstração cresce com a idade, como resposta a isso tem-se o resultado da preferência pelo perfil assimilador (observação reflexiva, preferência por aprender assistindo a aulas e conceitualização abstrata, focado no pensar usando

de um aprendizado analítico e conceitual baseado no raciocínio lógico) no nível da pós-graduação, enquanto no nível da graduação, conforme Kolb (2005) destacou, em que a preferência em aprender pela ação (como a experimentação ativa, índice presente nos perfis convergente e acomodador, os que tiveram maior destaque nas áreas de graduação) tem um crescimento inicial na adolescência e subsequentemente decai ao longo dos anos.

Portanto, visto a predominância do estilo convergente, os métodos mais indicados de ensino deveriam ser focados na conceitualização abstrata e na experimentação ativa, ou seja, em leituras de texto, exemplos em sala de aula, estudo de caso e projetos, pois esse perfil prefere testar teorias e trabalhar na resolução dos problemas.

Como limitações da pesquisa, notou-se a falta de participação dos estudantes para responder o questionário, principalmente os discentes da Pós-graduação, a qual não obteve uma quantidade de respondentes plenamente satisfatória. Além disso, um montante de respostas inviabilizadas por falta de informações do estudante e para não comprometer a integridade da pesquisa optou-se por desconsiderar tais respostas.

Como estudo futuro, sugere-se analisar a preferência dos alunos em relação ao semestre que se encontram no curso, se o método de ensino pode ter influenciado em sua preferência, como seu modo de vida pode ter influenciado em sua preferência quanto ao método de estudo, as preferências de acordo com o gênero e idade. Identificar o estilo de aprendizagem predominante em outros cursos. Por fim, verificar se os métodos utilizados pelos professores são satisfatórios e a satisfação geral dos alunos quanto ao ensino na Universidade, visto que o papel desta é o de ensino, e assim, analisar o comprometimento dos docentes quanto a missão de ensinar.

REFERÊNCIAS

- Araújo, R. A. G. S., & Silva, L. C. C., & Marques, V. A. & Costa, J. W. (2018). Estilos de aprendizagem e características dos estudantes de ciências contábeis a partir do modelo de Felder & Silverman (1988). Anais do XVIII USP International Conference in Accounting, São Paulo, SP, Brasil, 18. Recuperado em 16 fevereiro, 2019, de <https://congressousp.fipecafi.org/anais/Anais2018/ArtigosDownload/701.pdf>
- Beck, C. (2016). Ciclo de Aprendizagem de Kolb. Andragogia Brasil. Recuperado em 21 Junho, 2020, de <https://andragogiabrasil.com.br/ciclo-de-aprendizagem-de-kolb/>
- Brokaw, A. J. & Merz, T. E. (2000). The effects of student behavior and preferred learning style on performance. *Journal of Business Education*, Delaware, v. 1, p. 44-53.
- Belhot, R. V., & Freitas, A. A. & Dornellas, D. V. (2005). Benefícios do conhecimento dos estilos de aprendizagem no ensino de engenharia de produção. Anais do XXXIII Congresso Brasileiro de Ensino em Engenharia, Campina Grande, PB, Brasil, 33. Recuperado em 16 fevereiro, 2019, de http://www2.eesc.usp.br/aprende/images/arquivos/Beneficios_Conhecimento_Estilos_Aprendizagem_no_Ensino_Engenharia_Producao.pdf
- Cavellucci, L. C. B. (2005). Estilos de Aprendizagem: em busca das diferenças individuais. Curso de Especialização em Instrucional Design. Recuperado em 19 novembro, 2018, de http://www.iar.unicamp.br/disciplinas/am540_2003/lia/estilos_de_aprendizagem.pdf
- Cerqueira, Teresa Cristina Siqueira. Estilos de aprendizagem em universitarios. 2000. 155p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Recuperado em 25 Julho, 2018, de <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253390>
- Cerqueira, Teresa Cristina Siqueira (2008). Estilos de aprendizagem de Kolb e sua importância na educação. Recuperado em 20 Junho, 2020, de <http://revistaestilosdeaprendizaje.com/article/view/866/1554>
- Clarke, D., & Oshiro, Wong, & S. C. & Yeung, M. (1977). A study of the adequacy of the learning environment for business students in Hawaii in the fields of accounting and marketing. Unpublished paper. University of Hawaii, USA.
- Claxton, Charles S. & Murrell, Patricia H. (1987) Learning Styles: Implications for Improving Educational Practices . ASHE-ERIC Higher Education Report No. 4. Recuperado em 07 Julho, 2019, de <https://eric.ed.gov/?id=ED293478>

- Dewey, J. (1952). *Democracia e Educação*. 2ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, Coleção Atualidades Pedagógicas.
- Dias, C. A. S. & Dias, R. S. (2016). A importância dos estilos de aprendizagem: um estudo de caso sobre o processo de ensinar e aprender inglês. *Olhares Plurais, Revista Eletrônica Multidisciplinar*, 2(15), p. 17-31. Recuperado em 16 fevereiro, 2019, de <http://revista.seune.edu.br/index.php/op/article/view/252>
- Dib, C. Z. (1994). Estrategias no formales para la innovación en educación: concepto, importancia y esquemas de implementación. *International Conference Science and Mathematics Education For The 21st. Century: Towards Innovatory Approaches*, Concepción, Chile. Proceedings: Universidad de Concepcion, p. 608-616.
- Felder, Richard M. & Spurlin, J. (2005). Applications, reliability and validity of the index of learning styles. *International journal of engineering education*, v. 21, n. 1, p. 103-112.
- Freire, Thiago (2018). Estilos de aprendizagem e o autodesenvolvimento. Recuperado em 20 Junho, 2020 de <https://manifesto55.com/estilos-de-aprendizagem-e-o-autodesenvolvimento/>
- Healy, M. & McCutcheon, M. (2008). Engagement with Active Learning: Reflections on the Experiences of Irish Accounting Students. *Irish Accounting Review*, v. 15, Issue 1, p.31-49.
- Jacobsohn, L. V. (2003). O potencial de utilização do e-learning no desenvolvimento de competências do administrador: considerando o estilo de aprendizagem do aluno de graduação. Tese (Doutorado em Administração de Empresas), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, FEA/USP. São Paulo.
- Jericó, Pilar (2016). Os quatro estilos de aprendizagem – ou por que alguns leem os manuais e outros não. Recuperado em 16 Fevereiro, 2019, de https://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/10/ciencia/1476119828_530014.html
- Killam, W. K & Degges-White, S. (2017). *College student development: aplying theory to practice on the diverse campus*. New York: Springer Publishing Company. Recuperado em 16 fevereiro, 2019, de https://books.google.com.br/books?id=zpbvDQAAQBAJ&pg=PR4&lpg=PR4&dq=killan+e+degges-white+2017&source=bl&ots=QNQ3DL7Qas&sig=ACfU3U0CSXY101OY-j7oLfkpaN5IRW8FjQ&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjk2_a6gN_gAhXKIrkGHZe1Bq8Q6AEwCHoECAMQAQ#v=onepage&q=killan%20e%20degges-white%202017&f=false
- Kolb, D. A. (1984). *Experiential learning: experience as the source of learning and development*. New Jersey: Prentice-Hall. Recuperado em 16 fevereiro, 2019, de

- https://www.researchgate.net/publication/235701029_Experiential_Learning_Experience_As_The_Source_Of_Learning_And_Development
- Kolb, D. & Fry, R. (1979). Experiential learning theory and learning experiences in liberal arts education. *New Directions for Experiential Learning*, 6, p. 79-92. Recuperado em 16 fevereiro, 2019, de <https://digitalcommons.unomaha.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1123&context=slceslgen>
- Kolb, A. Y. & Kolb, D. A. (2005). *The Kolb learning style inventory 3.1: technical specifications*. Boston, MA: Hay Resources Direct. Recuperado em 16 fevereiro, 2019, de https://www.researchgate.net/publication/241157771_The_Kolb_Learning_Style_Inventory-Version_31_2005_Technical_Specifi_cations
- Lima, A. I. A. O. (2007). *Estilos de aprendizagem segundo os postulados de David Kolb: uma experiência no curso de odontologia da unoeste*. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade do Oeste Paulista, São Paulo, Brasil. Recuperado em 16 fevereiro, 2019, de <http://bdtd.unoeste.br:8080/tede/handle/tede/95>
- Mainemelis, C., & Boyatzis, R. E. & Kolb, D. A. (2002). Learning styles and adaptive flexibility: testing experiential learning theory. *Management Learning*, 33(1), p. 5-33. Recuperado em 16 fevereiro, 2019, de <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1350507602331001>
- Mello, Guiomar. (1991) *Políticas públicas de educação*. Recuperado em 10 Julho, 2019, de <http://www.scielo.br/pdf/ea/v5n13/v5n13a02.pdf>
- Pavione, C. S., & Avelino, B. C. & Francisco J. R. (2016). Fatores que Influenciam o Processo de Ensino Aprendizagem sob a Perspectiva de Estudantes do Curso de Ciências Contábeis: Análise em uma Instituição de Ensino Superior de Minas Gerais. Recuperado em 12 Julho, 2019, de <http://www.repec.org.br/repec/article/viewFile/1371/1160>
- Pena, A. F. R.; Cavalcante, B. & Mioni, C. C. (2015). A teoria de Kolb: análise dos estilos de aprendizagem no curso de administração da fecap. *Liceu On-Line*, 5(1). Recuperado em 16 fevereiro, 2019, de https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1719/974
- Piaget, Jean (1972) *Intellectual evolution from adolescence to adulthood*. In: *Human Development*, 15; p. 1 – 12.
- Reis, L. G. dos, & Paton, Claudécir, & Nogueira, D. R. (2011). *Estilos de aprendizagem: uma análise dos alunos do curso de ciências contábeis pelo método Kolb*. Recuperado em 20 junho de 2020, de

<https://search.proquest.com/openview/2d5360555da475710be519d8883f5d20/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2030002>

Riechmann, S. W. & Grasha, A. F. (1974). A rational approach to developing and assessing the construct validity of a student learning styles scales instrument. *The Journal of Psychology: Interdisciplinary and Applied*, 87(2), p. 213-223. Recuperado em 16 fevereiro, 2019, de <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00223980.1974.9915693>

Santos, C. A., & Moraes, C. C., & Rodrigues, C. B. & Evangelista, L. A. (2013). Estilos de aprendizagem: um estudo empírico com alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul. *Revista Razão Contábil & Finanças*, 4(2), p. 156-178. Recuperado em 16 fevereiro, 2019, de <http://institutoateneu.com.br/ojs/index.php/RRCF/article/view/90/78>

Schmitt, C. S. & Domingues, M. J. S. (2016). Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo. *Avaliação (Campinas)*, 21(2), p. 361-386. Recuperado em 16 fevereiro, 2019, de <http://www.scielo.br/pdf/aval/v21n2/1982-5765-aval-21-02-00361.pdf>

Schmeck, R. R. & Spofford, M. (1982). Attention to semantic versus phonetic verbal attributes as a function of individual differences in arousal and learning strategy. *Contemporary Educational Psychology*, 7 (4), p. 312-319. Recuperado em 16 fevereiro, 2019, de <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0361476X82900145>

Siqueira, A. M. de O., & Prates, L. H. F., & Paula I. & Oliveira D. de. (2012). Estilos de aprendizagem e estratégias de ensino em engenharia. XL Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia.

Sims, R. R. & Sims, S. J. (1995). *The importance of learning styles, understanding the implications for learning, course design, and education*. London: ABC-CLIO.

Sobral, D. T. (2005). Estilos de aprendizagem dos estudantes de medicina e suas implicações. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, jan./abr.

Sternberg, R. (1997). *Thinking Styles*. Cambridge: University Press.

Stout, D. E. & Ruble, T. L. (1991). A reexamination of accounting student learning styles. *Jornal of Accounting Education*, 9(2), p. 341-354. Recuperado em 16 fevereiro, 2019, de [https://ac.els-cdn.com/074857519190009G/1-s2.0-074857519190009G-main.pdf?_tid=9dfb6c7a-d880-4c02-8afc-](https://ac.els-cdn.com/074857519190009G/1-s2.0-074857519190009G-main.pdf?_tid=9dfb6c7a-d880-4c02-8afc-2189e619082a&acdnat=1551366924_ffdf7635ad3757b838376b0384536aff)

[2189e619082a&acdnat=1551366924_ffdf7635ad3757b838376b0384536aff](https://ac.els-cdn.com/074857519190009G/1-s2.0-074857519190009G-main.pdf?_tid=9dfb6c7a-d880-4c02-8afc-2189e619082a&acdnat=1551366924_ffdf7635ad3757b838376b0384536aff)

Valente, N. T. Z.; Abib, D. B. & Kusnik, L. F. (2007). Análise dos estilos de aprendizagem dos alunos e professores do curso de graduação em ciências contábeis de uma universidade pública

do estado do paraná com a aplicao do inventário de David Kolb. *Contabilidade Vista & Revista*, 18(1), p. 51-74. Recuperado em 16 fevereiro, 2019, de http://ri.uepg.br:8080/riuepg/bitstream/handle/123456789/476/ARTIGO_AnaliseEstiloAprendizagem.pdf?sequence=1

Wynd, W. R. & Bozman, C. S. (1996). Student learning styles: a segmentation strategy for higher education. *Journal of Education for Business*, v. 71, n. 4, p. 232–235.

APÊNDICES

Apêndice - Questionário

Matrícula	E-mail
Reposta livre	Reposta livre

Você é discente de	Qual seu turno?
Graduação	Diurno
Pós-Graduação	Noturno

Qual seu semestre na UnB de acordo com o fluxo	Semestre na UnB - Tempo
Reposta livre	Reposta livre

Gênero
Feminino
Masculino
Outro

Idade
18 a 20
21 a 23
24 a 26
29 a 29
30 a 32
33 a 35
Acima de 35
Até 17

Nível de escolarização
Superior Completo
Superior Incompleto

Caso tenha ensino superior completo, qual?
Reposta livre

Trabalha/Estagia	Você se considera
Trabalho	Introvertido
Estagio	Extrovertido
Não	

Qual sua área de preferência dentro de Ciências Contábeis:
Auditoria/ Perícia
Contabilidade Pública
Finanças
Financeira/Societária
Fiscal/Planejamento Tributário
Gerencial/Controladoria

Enquanto aprendo, eu gosto mais de:			
Lidar com meus sentimentos	Pensar sobre ideias	Fazer coisas	Observar e escutar

Aprendo melhor quando:			
Ouçoo e observo com atenção	Baseio-me em pensamentos lógicos	Confio em meus palpites e impressões	Trabalho com afinco para executar a tarefa

Quando estou aprendendo:			
Tendo a buscar as explicações para as coisas	Sou responsável acerca das coisas	Fico quieto e concentrado	Tenho sentimentos e reações fortes

Aprendo:			
Sentindo	Fazendo	Observando	Pensando

Enquanto aprendo			
Me abro a novas experiências	Examino todos os ângulos da questão	Gosto de analisar as coisas, desdobrá-las em suas partes	Gosto de testar as coisas

Enquanto estou aprendendo			
Sou uma pessoa observadora	Sou uma pessoa ativa	Sou uma pessoa intuitiva	Sou uma pessoa lógica

Aprendo melhor através de			
Observação	Interações pessoais	Teorias racionais	Oportunidades para experimentar e praticar

Enquanto aprendo			
Gosto de ver os resultados de meu trabalho	Gosto de ideias e teorias	Penso antes de agir	Sinto-me pessoalmente envolvido no assunto

Aprendo melhor quando			
Me apoio em minhas observações	Me apoio em minhas impressões	Posso experimentar coisas por mim mesmo	Me apoio em minhas ideias

Quando estou aprendendo			
Sou uma pessoa compenetrada	Sou uma pessoa flexível	Sou uma pessoa responsável	Sou uma pessoa racional

Enquanto aprendo			
Me envolvo todo	Gosto de observar	Avalio as coisas	Gosto de estar ativo

Aprendo melhor quando			
Analiso ideias	Sou receptivo e de mente aberta	Sou cuidadoso	Sou prático